

VISÃO DO CORREIO

Necessidade de energia barata

Brasil iniciou 2023 em uma condição muito mais favorável do ponto de vista da oferta de energia de fonte renovável e com custo consideravelmente inferior ao verificado entre meados de 2001 e o início de 2022, quando os preços do megawatt (MW) passaram de R\$ 600. Os reservatórios das hidrelétricas das usinas do Sudeste e Centro-Oeste, que respondem por 70% da capacidade de geração hídrica do país, estão hoje em 82,54%, o melhor nível desde 2007 e muito longe dos 35,4% no mesmo período de 2021, quando o Brasil enfrentou uma crise hídrica que levou ao acionamento de termelétricas e ao aumento dos preços da energia. Mais do que baratear o custo da energia elétrica de fonte hídrica — hoje na casa de R\$ 52 o MW —, o nível dos reservatórios permite ao Brasil gerenciar o uso das águas de forma a evitar novas crises ou minimizar o impacto dos períodos de escassez hídrica.

Para que isso ocorra efetivamente existem iniciativas que integram usinas de geração eólica com painéis solares, permitindo o fornecimento de energia ao longo das 24 horas do dia, uma vez que a energia solar tem geração firme durante o dia e as eólicas se beneficiam da maior incidência dos ventos à noite. As fontes renováveis no Brasil, principalmente a solar, crescem a passos largos. No ano passado, a fonte solar registrou um aumento de 78%, enquanto a eólica teve alta de 12%. A hidráulica, por causa do maior nível dos reservatórios, teve expansão de 16%. Essas fontes permitem que o país obtenha 78% da energia elétrica que consome de fontes renováveis. Na matriz energética total, as fontes renováveis representam quase 50% de toda a energia consumida no país, enquanto em todo o mundo esse percentual é de apenas 15%.

Esse quadro coloca o país em uma situação confortável em relação às exigências da transição energética por causa das mudanças climáticas. E o país deve aproveitar essa posição para consolidar novas tecnologias para a geração de energia, como eólicas offshore, geração a partir dos resíduos sólidos urbanos, o hidrogênio verde e o gás natural que hoje é queimado nas plataformas

do pré-sal. Mas o Brasil deve aproveitar o momento para olhar não apenas para a expansão da oferta de energia renovável e se voltar para transformar a relação de consumo de energia elétrica no país, dando aos brasileiros a mesma condição existente hoje para clientes de eletricidade em países da Europa.

Com o aumento da participação das fontes renováveis e a possibilidade da autogeração de eletricidade dando folga na transição, é preciso que Legislativo e Executivo se voltem para promover uma transição na relação de consumo de energia elétrica pelos brasileiros, hoje presos ao fornecimento de uma única empresa que atende a uma região. É preciso que essa relação se torne livre, com os consumidores podendo contratar a compra de energia de qualquer fornecedor, como ocorre hoje na telefonia móvel. É preciso estender aos consumidores residenciais os benefícios que os grandes consumidores obtêm no mercado livre de energia, que já representa mais de 35% da demanda de eletricidade no Brasil, com custos cerca de 30% menor para as contratantes.

É preciso que os consumidores residenciais possam se beneficiar da redução no preço da energia a partir da competição das empresas. Hoje, essa ampliação do mercado livre para todos os consumidores está prevista no Projeto de Lei 414/32021, que tramita no Congresso e é apontado como novo marco do setor elétrico. A proposta foi aprovada no Senado e chegou à Câmara dos Deputados desde o primeiro semestre do ano passado. Como a conversão não se dará de forma imediata, é necessário que os deputados se mobilizem para aprovar a medida, que vai beneficiar os mais de 80 milhões de unidades consumidoras de energia no país.

O projeto prevê que a liberação do mercado para os clientes de baixa tensão (residências e pequenos comércios) ocorra em 42 meses, ou três anos e meio, tempo suficiente para que os agentes do setor se adaptem. É preciso avançar no atendimento às necessidades das mudanças climáticas, mas tão importante quanto, ou mais, no curto prazo, e modernizar a relação de consumo de energia no Brasil.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Banalização do mal

Segundo estudiosos da impressionante obra de Hannah Arendt, um dos aspectos mais importantes é a desumanização do objeto de violência. Torturar um semelhante choca os valores herdados, ou aprendidos. É essencial que não se maltrate um semelhante, pessoa que pensa, chora, ama, sofre. Porém, em sendo 'diferente' (judeu — no caso) tudo bem. Esta semana, um garoto de 13 anos esfaqueou e matou uma professora. Quem? Uma mulher, uma idosa de 71 anos. Alguém que não merecia continuar vivendo. A imprensa tem seguido a mesma pauta, ao relatar que a professora 'morreu'. É importante que se saiba que ela 'não morreu', simplesmente. Foi assassinada. O adolescente faz parte de uma sociedade que tem aprendido a vulgarizar o uso de armas, como sendo um direito. Arma é o novo objeto do desejo, inculcido pelo ex-presidente, que semeou o germe do neofascismo entre nós. Que a morte da professora assassinada seja um alerta contra a banalidade do mal.

» **Thelma B. Oliveira**
Asa Norte

Paulo Coelho

Tem toda razão o leitor Emerson Leal, ao indagar "em que mundo Paulo Coelho está vivendo" (CB, 28/3), ao afirmar que "desistiu de apoiar o presidente Lula, pelas suas incoerências e posturas equivocadas". Ora essa, isso parece claramente um jogo de cartas marcadas, na disputa de prestígio entre o ex-presidenciário e o futuro presiário, para favorecer a campanha do demente.

» **Lauro A. C. Pinheiro**
Asa sul

Indignação

Até quando o governo de São Paulo ficará colocando projetos como Conviva, psicólogos na escola para os alunos e o professor sem nenhum apoio, trabalhando com medo, a mercê de alunos com problemas adquiridos na família e o professor sendo obrigado a exercer a sua profissão com alunos problemáticos, muitos com laudos de doenças que nao somos habilitados em lidar em sala de aula. O governo, desde o maldito Doria, que adotou a nova previdência de forma inconstitucional, pois a lei deveria ser para os novos professores ingressantes, e não para professores que estão, ou seja, "estavam", prestes a se aposentar, suprimiu o direito das faltas abonadas que o professor poderia retirar, caso um imprevisto ou até mesmo para levar o filho ao médico. Passou da hora, esse governo paulista precário rever a

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Engraçado: a bancada de deputados federal do DE, com exceção da Bia Kicis, recebeu o imoral auxílio moradia no valor de R\$ 39 mil. O curioso de tudo isso, é a desculpa esfarrapada de cada um.

Sebastião M. Aragão — Asa Sul

Caso o Brasil se incline para a China, relações com os EUA balançam. Tempos de estresse na geopolítica mundial.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Com Liralah, a Câmara tem seu rei Artur, poucos cavaleiros, muitos feudos e inúmeros bandoleiros.

Ludovico Ribondi — Noroeste

Faz sentido: teve tanto rolo no governo Bolsonaro, que tinha que aparecer um rolex.

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Terceiro pacote de joias? Já pode pedir música no fantástico.

Abrahão F. Nascimento — Águas Claras

Ouro, ouro, ouro, Bolsonaro é um tesouro!

Franciscarlos Diniz — Asa Norte

Seleção Brasileira

Tudo indica que o correto e bem intencionado presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues, foi convencido por ex-jogadores lobistas, empresários de jogadores e parte da mídia esportiva, que o engomado italiano Carlos Andreotti é o melhor nome para treinador da seleção. É o fim da picada. Colossal patetice. Deslumbramento juvenil que desmerece e desrespeita o trabalho de treinadores brasileiros. Todos vitoriosos e capazes. Profissionais brasileiros não podem ser penalizados por causa da era vexatória de Tite. O Brasil conquistou 5 títulos mundiais com treinadores brasileiros. Ancelotti não é mais técnico do que Fernando Diniz, Renato Gauch, Dorival Junior ou Mano Menezes. Nunca treinou nenhuma seleção. Ganhou fama de técnico conceituado depois de treinar o Milan e, agora, o Real Madrid. Times de nível, com elencos extraordinários. Assim é fácil. Até eu faço bonito.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

nova previdência dos professores. Infelizmente, não deu tempo para honrosa professora de 71 anos desfrutar de uma aposentadoria, morreu na mão de um delinquente no exercício da sua atividade. Se hoje todos os que estão aí: governador, vice, senador e esses parlamentares, tivessem a dignidade de saber que foi através de um professor, que estão ganhando salários exorbitantes, e os professores trabalhando para sobreviver com salários precários, violência e injustiças nas leis da aposentadoria. #indignadacomtudoisso.

» **Rosa Lage da Silva**
Brasília

Migração

Várias vezes o Brasil já abriu as portas a refugiados e os recebeu de braços abertos. Milhares de europeus vieram logo após as duas guerras mundiais, e muitos demonstraram que, além de virem em busca de uma vida livre do medo e do sofrimento, foram úteis e deram de forma inestimável sua contribuição ao país. Exemplos, temos na construtora das Organizações Paulo Octavio o engajamento de vários colaboradores venezuelanos atuando nas mais diversas funções. O Brasil tem o viés da solidariedade e fraternidade, o legítimo coração de mãe. O Homo migrante existe há tanto tempo quanto o Homo sapiens. A migração é parte da condição humana tanto quanto o nascimento, a reprodução, a doença e a morte. A vida é assim!

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigo.craveiro@gmail.com

Em defesa da democracia

Os cidadãos de Israel e da França têm dado uma lição ao mundo, nos últimos meses. Uma demonstração de profundo respeito pela democracia, um dos valores universais que tornam um povo livre e que impedem autocratas de tomarem o poder e governarem pelo medo. Centenas de milhares de judeus e de árabes israelenses tomaram as ruas de Tel Aviv, Jerusalém, Haifa e outras cidades do país para repudiar a reforma judicial apregoada pelo premiê Benjamin Netanyahu. As mudanças radicais do Judiciário dos últimos 75 anos — algo sem precedentes na história do Estado de Israel — dariam poderes quase ilimitados a Netanyahu. E tornariam ainda mais frágil o débil sistema de freios e contrapesos, o mecanismo que supervisiona o governo e coíbe exageros ou incorreções.

Estive em Israel no início do mês. Impressionou-me o engajamento dos cidadãos em prol de uma causa comum: rejeitar o plano de Netanyahu. De todos os lugares, a pé, de bicicleta ou do transporte público, saíram israelenses com a bandeira de seu país nas mãos e um semblante de quem luta pelo próprio futuro. Faltam aos brasileiros essa politização, esse comprometimento com a estabilidade democrática, a defesa intransigente dos direitos sociais e a percepção de que uma nação se constrói com cidadania.

Na França, milhões também saíram para rejeitar a reforma da Previdência

encampada como mote de governo pelo presidente Emmanuel Macron. A invocação de um dispositivo que permite ao governo aprovar um texto sem a necessidade de apreciação pela Assembleia Nacional (Parlamento) deu ao líder centrista a pecha de autoritário.

Não bastasse a medida extremamente impopular, por ferir direitos sociais, os franceses sentiram-se traídos pelo Palácio do Eliseu, que preferiu governar por decreto a submeter a reforma à apreciação dos eleitores. Tivesse escolhido um referendo, ou plebiscito, provavelmente Macron não teria inflamado tanto os ânimos de um país erigido na tríade da igualdade, da liberdade e da fraternidade.

Toda e qualquer ação em defesa da democracia merece aplausos. As lideranças precisam saber que somente lideram porque tal condição lhes foi concedida pelo cidadão. O mesmo povo que colocou seus governantes no poder, ainda que indiretamente, como no parlamentarismo, tem a licença para exigir mudanças de rumo e cobrar o compromisso com o bem-estar social. O Estado existe para prover a sociedade com direitos e a prerrogativa do voto. Qualquer excesso deve ser denunciado, em alto e bom som, nas ruas e nas ruas. Que nós, brasileiros, possamos aprender um pouco com os israelenses e os franceses. Para o bem de nossa democracia, tão jovem e tão testada nos últimos anos.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara"
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilmidias.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmidiamidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62-99142-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COM ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h. DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG Agenciamento de Publicidade